

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	32
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	33
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	34
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	35

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	66.544.937
Preferenciais	0
Total	66.544.937
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Extraordinária	20/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	04/01/2013	Ordinária		0,01755

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	552.327	555.048
1.01	Ativo Circulante	201.179	195.996
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	147.539	141.429
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.300	12.708
1.01.03	Contas a Receber	42.951	41.080
1.01.03.01	Clientes	20.377	19.568
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	22.574	21.512
1.01.03.02.01	Contas a receber - partes relacionadas	7	24
1.01.03.02.02	Empréstimos a partes relacionadas	22.406	21.361
1.01.03.02.03	Outros créditos	161	127
1.01.07	Despesas Antecipadas	389	779
1.02	Ativo Não Circulante	351.148	359.052
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	71.541	70.763
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.362	25.578
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.362	25.578
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	45.000	45.000
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	45.000	45.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	179	185
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	179	185
1.02.03	Imobilizado	1.213	1.271
1.02.04	Intangível	278.394	287.018

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	552.327	555.048
2.01	Passivo Circulante	114.313	123.990
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.591	2.238
2.01.02	Fornecedores	2.584	4.856
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.584	4.856
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	1.916	3.861
2.01.02.01.02	Cauções contratuais	668	995
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.913	15.161
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	69.988	78.382
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.392	2.405
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.392	2.405
2.01.04.02	Debêntures	67.596	75.977
2.01.05	Outras Obrigações	14.294	14.718
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.278	1.947
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	99	14
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.179	1.933
2.01.05.02	Outros	13.016	12.771
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.257	1.168
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	11.221	11.025
2.01.05.02.07	Contas a Pagar	538	578
2.01.06	Provisões	10.943	8.635
2.01.06.02	Outras Provisões	10.943	8.635
2.01.06.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	10.943	8.635
2.02	Passivo Não Circulante	295.850	310.582
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	212.982	227.287
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.739	3.337
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.739	3.337
2.02.01.02	Debêntures	210.243	223.950
2.02.02	Outras Obrigações	38.824	40.653
2.02.02.02	Outros	38.824	40.653
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	38.824	40.570
2.02.02.02.04	Outras Obrigações	0	83
2.02.04	Provisões	44.044	42.642
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.169	1.163
2.02.04.02	Outras Provisões	42.875	41.479
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	42.875	41.479
2.03	Patrimônio Líquido	142.164	120.476
2.03.01	Capital Social Realizado	68.718	68.718
2.03.04	Reservas de Lucros	73.446	51.758
2.03.04.01	Reserva Legal	13.744	13.744
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	59.702	38.014

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	72.856	65.242
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-27.892	-32.163
3.03	Resultado Bruto	44.964	33.079
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.866	-2.441
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.860	-2.441
3.04.02.01	Despesas administrativas	-2.678	-2.441
3.04.02.02	Remuneração da administração	-182	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6	0
3.04.05.01	Tributárias	-6	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	42.098	30.638
3.06	Resultado Financeiro	-7.713	-6.655
3.06.01	Receitas Financeiras	3.854	7.116
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.567	-13.771
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	34.385	23.983
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.218	-7.560
3.08.01	Corrente	-12.002	-10.009
3.08.02	Diferido	784	2.449
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	23.167	16.423
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	23.167	16.423
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,34810	0,28110
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,34810	0,28110

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	23.167	16.423
4.03	Resultado Abrangente do Período	23.167	16.423

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.460	40.382
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	43.827	37.017
6.01.01.01	Lucro líquido do período	23.167	16.423
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	9.047	8.229
6.01.01.03	Baixas de ativos permanentes	1	5
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-784	-2.449
6.01.01.05	Variação monetária e juros sobre credores pela concessão	1.003	975
6.01.01.06	Receitas com aplicações financeiras vinculadas	-373	-632
6.01.01.07	Juros e variações monetárias de empréstimos	100	182
6.01.01.08	Juros e variações monetária de debêntures	9.159	11.411
6.01.01.09	Despesas (receitas) financeiras dos ajustes a valor presente	779	618
6.01.01.10	Constituição (reversão) de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	32	-2
6.01.01.11	Constituição (reversão) de provisão para manutenção	2.925	3.927
6.01.01.12	Receitas com juros sobre empréstimos com partes relacionadas	-1.229	-1.670
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.367	3.365
6.01.02.01	Contas a receber	-608	1.448
6.01.02.02	Despesas antecipadas	390	-1.149
6.01.02.03	Impostos a recuperar	61	357
6.01.02.04	Outros créditos e depósitos judiciais	-28	-347
6.01.02.05	Fornecedores	-2.003	1.258
6.01.02.06	Fornecedores - partes relacionadas	-669	827
6.01.02.07	Cauções contratuais de fornecedores	-327	70
6.01.02.08	Obrigações sociais	353	362
6.01.02.09	Obrigações fiscais	10.792	8.526
6.01.02.10	Imposto de renda e contribuição social pagos	-12.262	-9.701
6.01.02.11	Outras contas a pagar	-40	1.718
6.01.02.12	Provisão apra riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	-26	0
6.01.02.13	Credores pela concessão	0	-4
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	2.329	8.566
6.02.01	Aquisições de itens do ativo imobilizado	-157	-48
6.02.02	Aquisições de itens do intangível	-234	-334
6.02.03	Aplicações financeiras vinculadas	-28.527	-25.188
6.02.04	Valor resgatado das aplicações financeiras vinculadas	31.247	34.136
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-35.679	-39.414
6.03.02	Empréstimos - pagamentos de principal	-585	-1.199
6.03.03	Empréstimos - pagamentos de juros	-126	-227
6.03.05	Debêntures - pagamentos de principal	-16.830	-16.830
6.03.06	Debêntures - pagamentos de juros	-14.417	-17.271
6.03.07	Pagamentos de credores pela concessão	-2.553	-2.449
6.03.09	Pagamento de juros sobre o capital próprio	-1.168	-1.438
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	6.110	9.534
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	141.429	189.021
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	147.539	198.555

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	68.718	0	51.758	0	0	120.476
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.718	0	51.758	0	0	120.476
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.479	0	-1.479
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.479	0	-1.479
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.167	0	23.167
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.167	0	23.167
5.07	Saldos Finais	68.718	0	51.758	21.688	0	142.164

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	65.078	0	60.022	0	0	125.100
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	65.078	0	60.022	0	0	125.100
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.836	0	-1.836
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.836	0	-1.836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.423	0	16.423
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.423	0	16.423
5.07	Saldos Finais	65.078	0	60.022	14.587	0	139.687

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	79.751	71.388
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	78.833	70.006
7.01.02	Outras Receitas	918	1.382
7.01.02.01	Receita de serviços de construção	317	623
7.01.02.02	Receitas acessórias	601	759
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.294	-23.078
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.953	-6.165
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-935	-900
7.02.04	Outros	-11.406	-16.013
7.02.04.01	Custo da concessão	-3.387	-3.098
7.02.04.02	Custos dos serviços de construção	-317	-623
7.02.04.03	Custos de provisão para manutenção em rodovias	-7.138	-11.696
7.02.04.04	Outros	-564	-596
7.03	Valor Adicionado Bruto	61.457	48.310
7.04	Retenções	-9.047	-8.229
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.047	-8.229
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	52.410	40.081
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.854	7.116
7.06.02	Receitas Financeiras	3.854	7.116
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	56.264	47.197
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	56.264	47.197
7.08.01	Pessoal	3.360	3.308
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.378	2.207
7.08.01.02	Benefícios	800	951
7.08.01.03	F.G.T.S.	182	150
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18.798	14.364
7.08.02.01	Federais	14.717	10.739
7.08.02.02	Estaduais	115	92
7.08.02.03	Municipais	3.966	3.533
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.939	13.102
7.08.03.01	Juros	9.583	12.796
7.08.03.02	Aluguéis	372	306
7.08.03.03	Outras	984	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.167	16.423
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.479	1.836
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.688	14.587

Comentário do Desempenho



Itirapina, 7 de maio de 2013 - A Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., empresa do Grupo Arteris S.A., comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2013 (1T13), período encerrado em 31 de março de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e IFRS. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes)

- O volume do tráfego pedagiado foi de 12.768 mil veículos equivalentes no 1T13, em comparação ao 1T12 que foi de 11.866 mil veículos equivalentes, apresentou crescimento de 7,6%. Historicamente, os fatores que exercem influência no desempenho do tráfego nas estradas concessionadas estão relacionados principalmente à evolução da atividade econômica brasileira, o que inclui os níveis de produção industrial, aumento ou redução da renda per capita, além de fatores regionais nas localidades onde estão situadas as rodovias.

Receita Operacional Bruta

- No 1T13 a Centrovias obteve uma receita bruta de pedágio de R\$78,8 milhões contra R\$70,0 milhões no 1T12, apresentando um crescimento de 12,6%. Essa evolução justifica-se principalmente pelo crescimento do tráfego e pelo reajuste contratual das tarifas de pedágio (+4,26%) em 01/07/2012. Podemos observar também uma queda de 49,1% na rubrica receitas de obras comparando o 1T13 ante ao 1T12, cujo valor tem custos em igual montante na rubrica “custo dos serviços de construção”, tal queda deve-se pela conclusão das obras de construção das passarelas na Rodovia SP 225 ocorrida em maio de 2012.
- A receita operacional líquida totalizou R\$72,9 milhões no 1T13, impactando no crescimento de 11,7% ante ao 1T12 que foi de R\$65,2 milhões.

Custos e Despesas

- No 1T13, os custos e despesas operacionais totais (excluído depreciação e amortização) somaram R\$21,7 milhões, apresentando decréscimo de 17,7% ante ao 1T12. Desconsiderando a rubrica “custos dos serv.construção”, que possui efeito nulo no resultado em atendimento as normas contábeis conforme ICPC01, observa-se queda de 16,9% do 1T13 ante ao 1T12, essa variação se deve principalmente à: (i) renegociação do contrato de vigilância das praças de pedágio e controle de acesso nas rotas de fuga; (ii) serviços de conserva de rotina transferidos para meses posteriores e (iii) queda dos custos de provisão para manutenção de rodovias que foram provisionados em razão da expectativa de manutenção, segundo o contrato de concessão. Em contrapartida, as despesas administrativas no 1T13 em comparação ao 1T12 foram maiores em 10,6%, em função do reajuste salarial de 5,5% e aumento em rescisões salariais.

Comentário do Desempenho



EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA do trimestre foi de R\$51,1 milhões, apresentando um acréscimo de 31,6% ante ao 1T12, reflexo do reajuste contratual das tarifas em julho de 2012 e decréscimo dos custos e despesas. Vale mencionar que sem os efeitos da provisão para a manutenção em rodovias, em atendimento as novas normas contábeis conforme ICPC 01, o EBITDA apresenta acréscimo de 15,3%.

Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido apresentou um resultado negativo de R\$7,7 milhões no 1T13, sendo 15,9% maior que o resultado negativo de R\$6,7 milhões registrado no 1T12. Este acréscimo no resultado financeiro líquido está diretamente relacionado à redução das receitas financeiras em 45,8% decorrente da diminuição das receitas de aplicações financeiras decorrentes de resgates de recursos para liquidação de compromissos da Companhia. As despesas financeiras sofreram redução de 16,0% em consequência da amortização dos saldos de principal e juros das debêntures.

Lucro Líquido

- A Companhia obteve um lucro líquido de R\$23,2 milhões, representando um aumento de 41,1% ante ao 1T12. Conforme mencionado anteriormente, os principais fatores que contribuíram para esse crescimento foram: (i) reajuste tarifário contratual; (ii) aumento no tráfego de veículos pedagiados e (iii) redução nos custos e despesas operacionais.

Endividamento

- A Centrovias encerrou o primeiro trimestre de 2013 com um endividamento bruto de R\$283,0 milhões contra R\$305,7 milhões no trimestre anterior. A redução de 7,4% deve-se principalmente às amortizações das parcelas de debêntures ocorridas durante o período.

Investimentos

- Durante o 1T13 foram desembolsados R\$7,7 milhões em cumprimento ao cronograma de investimentos previstos do contrato de concessão, dentre os principais investimentos destaca-se a 3ª intervenção de pavimento na SP 310, recuperação das estruturas metálicas das praças de pedágio e implantação da sinalização e dos dispositivos de segurança nas rodovias SP 225 e SP 310.
- As obras de manutenção e conservação das rodovias somaram R\$7,3 milhões no 1T13, representando 94,8% do montante total desembolsado.

Comentário do Desempenho



ANEXO 1 - TABELA DRE

Veículos Equivalentes	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.	12.767.760	13.507.472	11.865.735	-5,5%	7,6%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (em R\$ Mil)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	79.751	84.384	71.388	-5,5%	11,7%
Receitas de pedágio	78.833	83.394	70.006	-5,5%	12,6%
Receitas de obras	317	306	623	3,6%	-49,1%
Receitas acessórias	601	684	759	-12,1%	-20,8%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(6.895)	(7.303)	(6.146)	-5,6%	12,2%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	72.856	77.081	65.242	-5,5%	11,7%
CUSTOS E DESPESAS	(21.711)	(29.830)	(26.375)	-27,2%	-17,7%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(11.501)	(12.355)	(11.736)	-6,9%	-2,0%
Custo dos serv. de construção	(317)	(306)	(623)	3,6%	-49,1%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.567)	(2.881)	(2.320)	-10,9%	10,6%
Remuneração da administração	(182)	(180)	-	1,1%	-
Despesas tributárias	(6)	(20)	-	-70,0%	-
Provisão para manutenção em rodovias	(7.138)	(14.088)	(11.696)	-49,3%	-39,0%
EBITDA	51.145	47.251	38.867	8,2%	31,6%
Margem EBITDA	70,2%	61,3%	59,6%		
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(9.047)	(10.048)	(8.229)	-10,0%	9,9%
Depreciação de imobilizado	(106)	(122)	(134)	-13,1%	-20,9%
Amortização do intangível	(8.941)	(9.926)	(8.095)	-9,9%	10,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(7.713)	(7.727)	(6.655)	-0,2%	15,9%
Receitas financeiras	3.854	4.122	7.116	-6,5%	-45,8%
Despesas financeiras	(11.567)	(11.849)	(13.771)	-2,4%	-16,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	34.385	29.476	23.983	16,7%	43,4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(11.218)	(9.625)	(7.560)	16,6%	48,4%
Corrente	(12.001)	(13.220)	(10.009)	-9,2%	19,9%
Diferido	783	3.595	2.449	-78,2%	-68,0%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	23.167	19.851	16.423	16,7%	41,1%

EBITDA AJUSTADO (em R\$ Mil)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
EBITDA ¹	51.145	47.251	38.867	8,2%	31,6%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	7.138	14.088	11.696	-49,3%	-39,0%
EBITDA Ajustado ²	58.283	61.339	50.563	-5,0%	15,3%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Centrovias Sistemas Rodoviários S/A é uma empresa controlada pela Arteris S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os [websites www.arteris.com.br](http://www.arteris.com.br) e www.cvm.gov.br (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. Contexto operacional

A Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade por ações domiciliada no município de Itirapina, Estado de São Paulo, Brasil, situada na Rodovia Washington Luís, km 216,8 Pista Sul, constituída em 27 de maio de 1998. Sua controladora e “holding” é a Arteris S.A.. A Sociedade iniciou suas operações em 9 de junho de 1998.

No período de três meses findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi aprovada pela Diretoria em 07 de maio de 2013.

2. Concessões

No período de três meses findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

A Sociedade estima, na data de 31 de março de 2013, os montantes de R\$20.260 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura, e de R\$170.083 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

3. Base para preparação

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC).

As informações trimestrais estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas *pelo International Accounting Standards Board (IASB)* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações para o período de três meses findo em 31 de março de 2013, estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

Circulante	31/03/2013	31/12/2012
Provisão para manutenção em rodovias - real	11.346	8.924
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	10.943	8.635
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(403)</u>	<u>(289)</u>
Credores pela concessão - real (*)	11.502	11.300
Credores pela concessão a valor presente (*)	11.221	11.025
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(281)</u>	<u>(275)</u>
Não circulante	31/03/2013	31/12/2012
Provisão para manutenção em rodovias - real	49.793	48.450
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	42.875	41.479
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(6.918)</u>	<u>(6.971)</u>
Credores pela concessão - real	45.141	47.449
Credores pela concessão a valor presente	38.824	40.570
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(6.317)</u>	<u>(6.879)</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme Nota Explicativa nº 14.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do exercício.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, foram publicados e/ou revisados, têm adoção obrigatória, além de terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, foram aplicados pela Sociedade em suas Informações trimestrais para o período de três meses findo em 31 de março de 2013. Tais pronunciamentos foram implantados pela Sociedade quando tornaram-se obrigatórios e não apresentam efeitos relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	2.100	2.063
Aplicações financeiras (*)	145.439	139.366
Total	147.539	141.429

(*) Representadas por aplicações em cotas de fundos de investimentos, com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data de aquisição.

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 100,1% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	31/03/2013	31/12/2012
Pedágio eletrônico a receber (a)	18.201	17.816
Cupons de pedágio a receber	1.390	1.305
Cartões de pedágio a receber	226	91
Receitas acessórias a receber	560	356
Total	20.377	19.568

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com estes recebíveis em 31 de março de 2013. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

(a) Conforme nota explicativa nº 23.b.

7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. A seguir encontra-se breve descrição dessas obrigações:

Debêntures -Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, a Sociedade vem retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. Em 31 de março de 2013 o

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

valor dessa aplicação é de R\$10.300 (R\$12.708 em 31 de dezembro de 2012), essas aplicações foram remuneradas na média a 97% da variação do CDI.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	31/03/2013	31/12/2012
Bases do ativo diferido:		
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (a)	1.169	1.163
Direito de concessão incorporado (b)	(2.804)	(2.918)
Mudança de prática contábil (c)	(1.106)	(1.390)
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis: (d)		
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas	26.457	28.260
Provisão para manutenção	53.818	50.114
Base de cálculo	77.534	75.229
Alíquota nominal	34%	34%
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	26.362	25.578

Em atendimento ao CPC 32 foram demonstrados os efeitos da Contribuição Social e Imposto de Renda Diferidos pelo seu valor líquido.

- (a) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções;
- (b) Crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da controladora OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na "parte B" do LALUR da controladora. Com a incorporação da participação da controladora, a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, é amortizado à razão de 20% ao ano;
- (c) Adoção do ajuste a valor presente sobre obrigações com o Poder Concedente
- (d) Sobre os ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações de praticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Exercício a findar-se em	Ativo
2013	3.132
2014	3.709
2015	3.709
Após 2016	15.812
	26.362

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

9. Imobilizado

A movimentação é como segue:

Custo do imobilizado bruto	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Total
Saldo em 31/12/2012	848	2.775	102	3.725
Adições	5	44	-	49
Alienações e baixas	-	(3)	-	(3)
Saldo em 31/03/2013	853	2.816	102	3.771
Depreciação acumulada				
Saldo em 31/12/2012	(402)	(1.950)	(102)	(2.454)
Depreciação	(19)	(87)	-	(106)
Alienações e baixas	-	2	-	2
Saldo em 31/03/2013	(421)	(2.035)	(102)	(2.558)
Imobilizado líquido				
Saldo em 31/12/2012	446	825	-	1.271
Saldo em 31/03/2013	432	781	-	1.213
Taxa anual de depreciação	10%	20%	20%	

10. Intangível

A movimentação é como segue:

Custo do intangível bruto	Intangível em rodoviaobras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Intangível em andamento	Total
Saldo em 31/12/2012	577.097	40.280	9.474	1.908	1.169	629.928
Adições	206	-	-	111	-	317
Saldo em 31/03/2013	577.303	40.280	9.474	2.019	1.169	630.245
Amortização acumulada						
Saldo em 31/12/2012	(307.742)	(27.768)	(6.400)	(1.000)	-	(342.910)
Amortização	(8.348)	(417)	(123)	(53)	-	(8.941)
Saldo em 31/03/2013	(316.090)	(28.185)	(6.523)	(1.053)	-	(351.851)
Intangível líquido						
Saldo em 31/12/2012	269.355	12.512	3.074	908	1.169	287.018
Saldo em 31/03/2013	261.213	12.095	2.951	966	1.169	278.394
Taxa anual de amortização						13%

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetada;
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário e ajustado a valor presente, conforme Nota Explicativa nº 14;
- (c) Refere-se ao direito de outorga incorporado proveniente da incorporação da parcela cindida em junho de 2006, OHL Participações, que detinha participação no capital social da Centrovias. Em exercícios anteriores, essa rubrica era denominada "Ágio incorporado". Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para "Direito de outorga incorporado". Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

11. Empréstimos e financiamentos

Estão representados por:

Modalidade	Encargos anuais	31/03/2013	31/12/2012
Passivo circulante:			
Financiamento de obras (a)	TJLP + 3,3%a.a. a 5,30%a.a.	2.392	2.405
Passivo não circulante:			
Financiamento de obras (a)	TJLP + 3,3%a.a. a 5,30% a.a.	2.739	3.337

Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

(a) Contrato de abertura de crédito firmado com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES (Automático) para financiamento de obras. Em 31 de março de 2013, as garantias estão representadas por aval dos acionistas e notas promissórias. O vencimento final será em 15 de março de 2015.

Em 31 de março de 2013, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento		
2014		1.761
2015		978
		2.739

Em 31 de março de 2013 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das demonstrações financeiras. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

12. Debêntures

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	31/03/2013		31/12/2012	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	67.773	67.338	67.773	84.168
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	395	143.480	8.802	140.475
	406.131			68.168	210.818	76.575	224.643
Custo de transação				(572)	(575)	(598)	(693)
Total				67.596	210.243	75.977	223.950

Certificado de Depósito Interbancário (CDI);
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

a) 1ª emissão de debêntures emitidas em 15 de março de 2010 com valor real unitário em 31 de março de 2013 de R\$1 (mil Reais) cada uma.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

As debêntures foram subscritas pelo seu valor nominal unitário acrescido da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	<u>Data emissão</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Data integralização</u>	<u>Valor subscrito</u>
1ª Série	15/03/2010	286.131	26/04/2010	289.313
2ª Série	15/03/2010	120.000	27/04/2010	121.899
Total		<u>406.131</u>		<u>411.212</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro e a amortização trimestral iniciou-se em 15 de março de 2011. A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015.

Em 31 de março de 2013, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas séries apresentavam a seguinte composição:

<u>Ano de vencimento</u>	
2014	50.296
2015	80.134
2016	39.851
2017	39.962
	<u>210.243</u>

As debêntures da 1ª e 2ª série contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, arquivada na CVM.

Em 31 de março de 2013, a Sociedade não apresenta desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão da Sociedade. O percentual de penhor é reduzido conforme as debêntures forem sendo amortizadas;
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão é reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas;
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização;
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento (“Sinking Fund”), conforme descrito na Nota Explicativa nº7.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

13. Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuo para capital de giro.

Os saldos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e as transações realizadas no período de três meses findo em 31 de março de 2013 e de 2012, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

	31/03/2013	31/12/2012
Ativo circulante		
Empréstimos a partes relacionadas:		
Arteris S.A.	22.406	21.361
Contas a receber - partes relacionadas:		
Arteris S.A.	4	4
Autovias S.A.	3	3
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.	-	17
	7	24
Ativo não circulante		
Empréstimos a partes relacionadas:		
Arteris S.A. (b)	45.000	45.000
Passivo circulante		
Fornecedores - partes relacionadas:		
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	1.075	1.633
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (a)	104	300
	1.179	1.933
Contas a pagar - partes relacionadas:		
Arteris S.A.	99	7
Autovias S.A.	-	4
Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. - Intervias	-	3
	99	14
Juros sobre capital próprio:		
Arteris S.A.	1.257	1.168

	31/03/2013			31/03/2012		
	Conservação da rodovia	Receita financeira	Despesas administrativas	Conservação da rodovia	Receita financeira	Despesas administrativas
Arteris S.A. (b)	-	1.229	338	-	1.670	316
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (a)	-	-	-	560	-	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	3.540	-	-	2.401	-	-
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (a)	344	-	-	557	-	-
Total	3.884	1.229	338	3.518	1.670	316

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

- (a) Refere-se à prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação da malha rodoviária concedida para a Sociedade, efetuadas por sociedades controladas da Arteris S.A. (“Arteris”). Os saldos e transações registrados em fornecedores, classificados no passivo circulante e no custo de serviços prestados, são relativos a operações mercantis e referem-se a serviços prestados em conservação de rotina e execução de obras de manutenção das rodovias.
- (b) As despesas administrativas referem-se aos rateios entre as empresas do grupo Arteris. As receitas financeiras referem - se a empréstimo que teve a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da controladora Arteris S.A. (“Arteris”) e é composto por quatro contratos de mútuo, cujas datas de liberação, valores e encargos estão demonstrados a seguir:

Data da liberação	Vencimento(*)	Encargos	Valor do principal	Saldo devedor em 31/03/2013	Saldo devedor em 31/12/2012
Agosto/2008	Dezembro/2015	CDI + 1,037% a.a.	20.000	30.296	29.820
Setembro/2008	Dezembro/2015	CDI + 1,037% a.a.	15.000	22.515	22.175
Dezembro/2008	Dezembro/2015	CDI + 1,037% a.a.	2.000	2.929	2.883
Dezembro/2008	Dezembro/2015	CDI + 1,037% a.a.	8.000	11.666	11.483
Total			45.000	67.406	66.361

(*) Os juros vencerão anualmente a partir de dezembro de 2013 e o principal terá seu vencimento em dezembro de 2015.

No decorrer do período de três meses findo em 31 de março de 2013 a Sociedade reconheceu o montante de R\$182 a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração de seus administradores, os quais não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e/ou outras partes relacionadas e não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual da Sociedade. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada exercício e seu pagamento efetuado no exercício seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o exercício corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Ao final de cada exercício social os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$1.029 e R\$820.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e ex-empregados para o período que trabalharam durante o exercício social. No caso de ex-empregados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

14. Credores pela concessão

Referem-se ao saldo do ônus da concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER/SP pela outorga da concessão, ajustado a valor presente.

O saldo do ônus da concessão vem sendo liquidado em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998. O montante é reajustado pelas mesmas fórmulas e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido no contrato de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de junho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o Termo Aditivo Modificativo - TAM em 15 de dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor da Sociedade ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo Secretário Estadual de Logística e Transportes em 28 de junho de 2012 sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

	Valor presente		Valor real (*)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Circulante				
Direito de outorga - parcela fixa	10.398	10.204	10.679	10.479
Parcela variável (a)	823	821	823	821
Total	11.221	11.025	11.502	11.300
	Valor presente		Valor real (*)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Não circulante				
Direito de outorga - parcela fixa	38.824	40.570	45.141	47.449

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do exercício, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável corresponde a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

A quantidade de parcelas a partir de 31 de março de 2013 está assim representada:

	Parcelas		
	Circulante	Não circulante	Total
Saldo de parcelas	12	50	62

O valor pago pela Sociedade no decorrer do trimestre findo em 31 de março de 2013 ao Poder Concedente foi de R\$4.934 (R\$2.553 de parcela fixa e R\$2.381 de parcela variável).

Em 31 de março de 2013, o valor real das parcelas relativas ao saldo a valor presente classificado no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento	
2014 (a partir de 31 de março)	8.125
2015	10.834
2016	10.834
Após 2016	15.348
	45.141

15. Provisões

15.1. Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 é conforme segue:

	01/01/2013	Adições	Reversões	Utilizações	31/03/2013
Cíveis	378	81	(73)	(23)	363
Trabalhistas	785	35	(11)	(3)	806
Total	1.163	116	(84)	(26)	1.169

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco de perda possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$559 e R\$245, respectivamente em cada natureza de risco, em 31 de março de 2013 (R\$609 e R\$260, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

15.2. Provisão para manutenção em rodovias

A contabilização das provisões de manutenção é calculada com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições, sendo considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo da provisão para manutenção, durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013, é conforme segue:

Provisões	Circulante	Não circulante
	Manutenção em rodovias	Manutenção em rodovias
SalDOS em 31/12/2012	8.635	41.479
Adições	-	5.212
AVP	-	779
Utilizações	(2.287)	-
Transferências	4.595	(4.595)
SalDOS em 31/03/2013	10.943	42.875

Os pagamentos efetuados no período de três meses findo em 31 de março de 2013 referentes às manutenções realizadas foram de R\$7.322.

16. Patrimônio líquido

- a) O capital social em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é de R\$104.798 e está representado por 101.483.834 ações ordinárias, sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

Acionista	Quantidade de ações subscritas	31/03/2013	
		Quantidade de ações Integralizadas	Participação - %
Arteris S.A.	101.483.834	66.544.937	100,00

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para contingências, reserva retenção de lucros, prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral ou reserva de retenção de lucros, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Juros Sobre Capital Próprio

O limite máximo para determinação dos juros sobre o capital próprio é definido com base no patrimônio líquido da Sociedade, usando a TJLP, estabelecida pelo governo brasileiro e, conforme exigência legal, limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros acumulados antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9.249/95, esse montante, que está abaixo do valor apurado com base nos parâmetros definidos por lei, foi considerado dedutível para fins de Imposto de Renda.

No decorrer do trimestre findo em 31 de março de 2013 a Sociedade provisionou juros sobre o capital próprio no montante de R\$1.257 líquido de R\$222, referente ao imposto de renda retido na fonte.

17. Receitas

Representadas por:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receita de serviços prestados	78.833	70.006
Receita de serviços de construção	317	623
Outras receitas	601	759
	<u><u>79.751</u></u>	<u><u>71.388</u></u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receita Bruta	79.751	71.388
ISSQN	(3.965)	(3.533)
PIS	(522)	(465)
COFINS	(2.408)	(2.148)
Receita líquida	<u>72.856</u>	<u>65.242</u>

18. Custos e despesas por natureza

Representados por:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Custos		
Custo de construção	317	623
Com pessoal	2.748	2.965
Serviços de terceiros	2.358	2.656
Depreciação / amortização	8.936	8.108
Custos com poder concedente	2.384	2.123
Seguros / garantias	531	558
Conservação	2.400	2.417
Provisão para manutenção em rodovias	7.138	11.696
Outros custos	1.080	1.017
Total	<u>27.892</u>	<u>32.163</u>

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Despesas		
Com pessoal	1.001	909
Serviços de terceiros	1.111	958
Manutenção de bens e conservação	14	3
Depreciação / amortização	111	121
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	37	38
Consumo	270	295
Transporte	112	84
Seguros / garantias	2	2
Outras despesas	20	31
Total	<u>2.678</u>	<u>2.441</u>

19. Resultado financeiro

Representado por:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receitas financeiras:		
Juros ativos	1.229	1.670
Aplicações financeiras	2.587	5.296
Outras receitas	38	150
Total receitas	<u>3.854</u>	<u>7.116</u>

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros - juros e variação monetária	(9.154)	(11.808)
Atualizações monetárias sobre o direito de outorga	(1.003)	(975)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(779)	(618)
Outras despesas	(631)	(370)
Total despesas	<u>(11.567)</u>	<u>(13.771)</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

20. Demonstrações dos fluxos de caixa

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota Explicativa nº5.

b) Informações suplementares

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de intangível registrado em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais, obrigações fiscais e outras contas a pagar	25	313
Juros sobre capital próprio proposto e não pago	1.257	1.560

21. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real em 31 de março de 2013 do Imposto de Renda e da Contribuição Social nas demonstrações do resultado referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013 e de 2012 é como segue:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	34.385	23.983
Alíquota vigente	34%	34%
Expectativa de despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, de acordo com a alíquota vigente	(11.691)	(8.154)
Juros sobre o capital próprio	503	624
Efeito de adições e exclusões	(30)	(30)
Despesa contabilizada	(11.218)	(7.560)
Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social:		
Corrente	(12.002)	(10.009)
Diferido	784	2.449
	(11.218)	(7.560)

22. Lucro por ação

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação no trimestre findo em 31 de março de 2013 e de 2012:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Básico		
Lucro líquido do exercício	23.167	16.423
Número de ações durante o ano (milhares)	66.545	58.426
Lucro por ação - básico - R\$	0,3481	0,2811

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

Diluído	31/03/2013	31/03/2012
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	23.167	16.423
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação (milhares)	66.545	58.426
Lucro por ação - diluído - R\$	0,3481	0,2811

Não há diferença entre o lucro básico e lucro diluído por ação por não ter havido durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

23. Instrumentos financeiros

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 31 de março de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nos índices sujeitos a variação sem desconsiderar os juros fixos sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras. Adicionalmente em função da atual conjuntura econômica a administração resolveu inserir mais um cenário com a diminuição da alíquota em 25%:

Indicadores	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
	(provável)	(+ 25%)	(+ 50%)	(- 25%)
CDI	8,50%	10,63%	12,75%	6,38%
Juros a incorrer (*)	(10.846)	(13.018)	(15.148)	(8.652)
Receitas de aplicações financeiras	13.370	16.713	20.055	10.028
Receitas financeiras de mútuo	6.647	8.128	9.598	5.171
TJLP	5,00%	6,25%	7,50%	3,75%
Juros a incorrer (*)	(397)	(400)	(400)	(397)
IPCA	5,77%	7,21%	8,66%	4,33%
Juros a incorrer (*)	(20.706)	(23.071)	(25.521)	(18.358)
Juros a incorrer, líquidos	(11.932)	(11.648)	(11.416)	(12.208)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

Fonte dos índices do cenário provável: Relatório Focus - BACEN de 28 de março de 2013.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelas IFRSs, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

b) Risco de crédito

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$18.201 e R\$17.816, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação de contas a receber com a CGMP.

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. À medida que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
	Efetiva % a.a.						
Debêntures	12,0	58.162	83.829	132.580	95.705	83.933	454.209
BNDES automático	9,3	2.231	2.283	583	-	-	5.097
Cretores pela concessão	8,1	8.416	9.318	9.318	9.318	13.676	50.046
		<u>68.809</u>	<u>95.430</u>	<u>142.481</u>	<u>105.023</u>	<u>97.609</u>	<u>509.352</u>

24. Informações por segmento de negócio

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

25. Garantias e seguros

A Sociedade, por força contratual, mantém vigentes e atualizadas apólices de seguro garantia que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial; das funções operacionais e de conservação ordinária da malha rodoviária; e do pagamento da parcela fixa do ônus da concessão.

Adicionalmente por força contratual e por política interna de gestão de riscos, a concessionária mantém vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial de obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 31 de dezembro de 2012 as coberturas de seguros são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização
Todos os riscos:	Riscos patrimoniais/Perda de receita (*)	180.000
	Responsabilidade civil	30.000
Garantia:	Garantia de execução do contrato de concessão	114.707

(*) Por sinistro.

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Itirapina - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 7 de Maio de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 139268/O-6

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1SP 124504/O-9

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas das ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Sociedade não possui Conselho Fiscal constituído.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, data de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de março de 2013.

Itirapina, 7 de maio de 2013.

Diretoria:

Marcelo de Afonseca e Silva

Diretor Superintendente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Dra. Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, data de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao período findo em 31 de março de 2013.

Itirapina, 7 de maio de 2013.

Diretoria:

Marcelo de Afonseca e Silva

Diretor Superintendente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Dra. Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro